

## Fontes históricas na prática de formação na LEdoC: diálogos entre instrumentos musicais e poemas

### Comunicação

*Mara Pereira da Silva*  
Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT  
[maramusic.uft@mail.uft.edu.br](mailto:maramusic.uft@mail.uft.edu.br)

*Ana Paula Silva da Silva Amaral*  
Universidade do Estado do Amapá - UEAP  
[ana.amaral@ueap.edu.br](mailto:ana.amaral@ueap.edu.br)

**Resumo:** Este texto apresenta relato de experiência no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) – Artes da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na disciplina Saberes e Fazeres em Música II. O relato traz um recorte das atividades pedagógicas que perpassaram pelo estudo da história dos instrumentos musicais e desencadearam na produção de instrumentos musicais e poemas da experiência vivenciada na construção dos objetos artísticos. A metodologia utilizada foi a pesquisa narrativa. Neste texto apresentamos as etapas desse processo formativo, enfatizando a construção dos instrumentos musicais, os poemas, e a elaboração do caderno de poemas de instrumentos musicais, que colaboram para a produção de fontes históricas em música partindo da própria experiência dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Construção de instrumentos; Poemas da experiência; Práticas da formação.

### Iniciando o assunto

As fontes históricas são compreendidas como vestígios que o homem produz e deixam marcas da sua existência e que possibilitam abarcar coisas do passado assim como do presente e que remetem a um futuro próximo. De acordo com Barros (2019)

Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todos estes momentos, e em muitos outros, os homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural (BARROS, 2019, p. 15).

Assim, as fontes históricas são como a identidade da história, que sinaliza marcas individuais ou coletivas de um indivíduo ou comunidade. A experiência educativa a qual



apresentamos nesse texto está direcionada para fontes históricas que segundo Barros (2019, p. 15) “é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente”. Desta forma, proporcionam a demarcação das histórias musicais dos acadêmicos participantes das aulas.

A experiência desenvolveu-se no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) – Linguagens e Códigos: Artes (Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e está em fase de desmembramento junto da Universidade Federal do Norte do Tocantins(UFNT), na Disciplina Saberes e Fazeres em Música II.

A disciplina Disciplina Saberes e Fazeres em Música II é parte integrante do currículo da LEdoC, ofertada no sexto período do curso, tendo como ementário “Música e seu panorama histórico. Oralidade, Memória e Historiografia em música. Pedagogia do ensino de história da música. A pesquisa participante em música. Parâmetros estéticos sonoros e musicais. Música, Cultura e Sociedade no século XX e XXI” (UFT - PPC, 2019, p.86).

No currículo da LEdoC constam disciplinas que dialogam de forma interdisciplinar como sociologia, filosofia, história, letras e outras (cf. PPP/UFT, 2019). Disciplinas específicas para o campo das Artes também fazem parte desse currículo, especificamente as linguagens artísticas música, artes visuais e teatro.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da LEdoC propõe que, do mesmo modo que o acadêmico precisa ser capaz de fazer um “exercício teórico metodológico pautado na pesquisa inter e pluridisciplinar, a ação docente também deverá se pautar numa perspectiva pedagógica que permita o rompimento das barreiras disciplinares” (PPC- UFT, 2019).

Além das questões relacionadas às fontes históricas, propomos também nessa experiência educativa fazer um exercício interdisciplinar como forma de romper as barreiras disciplinares que é uma das propostas da LEdoC. Segundo Nunes e Andrade (2015) a interdisciplinariedade possibilita que a inovação e a dinâmica sejam constantes no âmbito das disciplinas e das metodologias aplicadas, ampliando assim, o processo de aprendizagem” (NUNES; ANDRADE, 2015, p. 516).

A LEdoC funciona em modo regular, em Alternância Pedagógica (GIMONET, 2007), em que as atividades formativas são desenvolvidas no Tempo Comunidade<sup>1</sup> (T.C.) e Tempo Universidade (T. U)<sup>2</sup>. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) “– no Tempo Universidade serão desenvolvidas atividades acadêmicas nos espaços da universidade e no Tempo Comunidade serão desenvolvidas atividades acadêmicas orientadas, junto às comunidades (PPC-UFT, 2019, p.157).

A metodologia empregada na construção desse trabalho foi a pesquisa narrativa que segundo Clandinin e Connelly (2000, p. 20) esse caminhar é "uma forma de entender a experiência" por meio de um processo colaborativo entre o pesquisador e pesquisado. Os autores Clandinin e Connelly (2011) afirmam que,

[...]uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.18).

Sendo assim a pesquisa narrativa envolve as experiências dos participantes e dos pesquisadores em suas próprias realidades, debatendo problemas e encontrando soluções tendo como foco a construção de saberes por meio da narração de histórias.

Sahagof (2015) ao falar sobre metodologia de pesquisa narrativa apresenta que,

Diferentes textos de campo podem ser utilizados na metodologia de pesquisa narrativa, tais como escrita autobiográfica, escrita de diários, notas de documento, fotografias, caixa de memórias, histórias de vida. Clandinin e Connelly (2011) demonstram preocupação em não propor um conjunto fechado de tipos de texto de campo, pois, segundo os autores, a complexidade das paisagens investigadas requer do pesquisador a criatividade para, se necessário, criar novas formas de composição de textos (SAHAGOF, 2015, p.3).

---

<sup>1</sup> As atividades teórico-práticas são desenvolvidas no “[...]espaço socioprofissional do aluno, para que ele possa refletir sobre os problemas, discutir com o povo e colegas, levantando hipóteses acerca das soluções possíveis” (SILVA, 2023, p. 24).

<sup>2</sup> É o momento em que as atividades teórico-práticas produzidas no Tempo Comunidade são compartilhadas, acontecendo o “[...]diálogo entre professores e alunos em que são pensadas políticas para a melhoria dos povos do campo a partir das experiências vivenciadas” (SILVA, 2023, p. 24).

Assim, considerando essa abertura dos tipos de texto que podem ser utilizados na pesquisa narrativa, nesse trabalho utilizamos os instrumentos musicais, os poemas construídos pelos alunos no T. C e o caderno de poemas elaborado coletivamente no T. U.

Apresentamos abaixo as etapas desenvolvidas com os acadêmicos nessa atividade, alguns instrumentos musicais produzidos, três poemas com a finalidade de exemplificar o processo formativo, e o caderno elaborado.

## O processo da prática

Durante o Tempo Universidade (T.U.), como forma de vincular a prática formativa ao contexto sociocultural dos acadêmicos, ocorreram discussões e reflexões sobre o que é saber musical? Quais os tipos de saberes existentes? O que é fazer musical? Quando fazemos música? Qual a sua experiência musical? Quais os saberes e fazeres musicais que existem em sua comunidade? Quais instrumentos musicais você conhece? Qual sua compreensão sobre instrumentos musicais? Esses questionamentos foram apresentados aos acadêmicos como forma de aproximar de suas realidades, melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Molina,

Devemos ser capazes de desencadear na prática educativa com os educandos do campo, nos diferentes ciclos da vida, nas diferentes faixas de escolaridade, um processo muito intenso de vinculação com a realidade, de produção e reprodução da vida dos sujeitos camponeses como elementos muito importantes dos componentes curriculares a serem refletidos nos processos de ensino (MOLINA, 2014, p. 26).

Portanto, garantir formas de ensino-aprendizagem que dialogue com a produção de conhecimento vinculado as realidades dos povos do campo, favorece ao educador um olhar abrangente sobre os caminhos a percorrer na prática pedagógica, fazendo com que os saberes dos estudantes sejam valorizados.

Diante disso, a partir da conversação inicial entre professor e alunos, eles (acadêmicos) foram orientados sobre a existência de vários tipos de instrumentos musicais e que podem ser confeccionados de diversos materiais. A conversação, segundo os ensinamentos de Bel Hooks “Aprendendo e conversando juntos, rompemos com a noção de que a experiência de adquirir conhecimento é particular, individualista e competitiva. Ao escolher e nutrir o diálogo, nós nos envolvemos mutuamente em uma parceria na aprendizagem” (HOOKS, 2020, p. 80).

Nesse processo democrático por meio da conversação, foi realizada uma contextualização sobre as manifestações culturais e as origens dos ritmos tocantinenses utilizando como base o recorte da dissertação de Araújo (2013) Intitulada “Os Ritmos tradicionais nos tambores do Tocantins: constituições identitárias e processos culturais”.



Esse momento de contextualização por meio da conversação possibilitou ao acadêmico apreciar e a ouvir os instrumentos que compõem as manifestações culturais do Estado do Tocantins como: Capoeira, Sussa, Catira e a música do Jalapão.

O ato de apreciação musical, o ouvir música, segundo Lima (2012), possibilita induzir os estudantes,

[...] a conhecer e apreciar um repertório diferenciado de músicas e estilos musicais, desde aqueles que acontecem em sua localidade, em sua cidade, seu estado, passando pelos estilos brasileiros, até aqueles que expressam elementos característicos de outras culturas e de outros países (LIMA, 2012, p. 22).

Esse ato de apreciação e escuta musical aproxima os alunos de diversas culturas musicais, por isso a ideia de utilizar este tipo de atividade nesta experiência, a qual foi trabalhada na prática formativa no Tempo Comunidade, culminando posteriormente em uma socialização no Tempo Universidade.

O objetivo da atividade foi levar os estudantes a desenvolverem habilidades de elementos musicais, explorar material sonoro, assim como, desenvolver a escrita a partir de suas próprias realidades, perpassando pela interdisciplinaridade da música e das letras, mas especificamente da literatura.

Nesse sentido, a proposta apresentou-se como uma forma de estabelecer relações entre o conhecimento acadêmico e os saberes da comunidade levando o acadêmico a dialogar com outras áreas de conhecimento, como a Literatura e a Educação Ambiental. A proposta foi fazer com que o acadêmico relacionasse as suas experiências no T. U. com seu espaço social com o propósito de refletir sobre os problemas ambientais, socializar com os colegas as produções feitas nos T. C. e levantar hipóteses. Sobre as atividades do T. C. Silva (2018) diz que,

[...] funcionam como forma de valorizar os saberes da comunidade em que esse aluno está inserido, descolonizando a ideia de que o conhecimento erudito é o que deve ser seguido. É pensar que tanto o conhecimento acadêmico sistematizados pela sociedade como os saberes advindos das diferentes realidades são considerados no processo formativo desses alunos (SILVA, 2018, p. 194).

As práticas desenvolvidas em Alternância Pedagógica funcionam como um elo entre a academia e as comunidades dos sujeitos que estudam nesse espaço educacional.



Assim, apresentamos abaixo as etapas desenvolvidas com os acadêmicos nessa atividade, demonstrando alguns instrumentos musicais produzidos, três poemas e o caderno coletivo dos poemas com a finalidade de exemplificar o processo formativo. Os instrumentos musicais e os poemas foram construídos no T. C., já o caderno coletivo dos poemas foi elaborado no T. U.

### 1. Produção dos instrumentos musicais feitos de materiais alternativos no T. C.

No retorno ao T. U, os acadêmicos compartilharam suas histórias aos colegas e professora, narrando o porquê de terem escolhido determinado instrumento musical, os materiais utilizados, as dificuldades encontradas na produção e outros elementos que julgaram serem importantes no compartilhamento. Posteriormente ocorreu a leitura dos poemas produzidos em voz alta.

**Figura 1:** Instrumentos musicais alternativos



Fonte: Arquivo das autoras, 2023

Compartilhar histórias segundo os ensinamentos de Hooks (2020, p. 98) “sobretudo histórias pessoais, são uma maneira poderosa de educar, de construir uma comunidade na sala de aula”. Segundo Hooks (2020) “quando estudantes conhecem uns aos outros, por meio de experiências compartilhadas, pode emergir um alicerce para o aprendizado em comunidade” (HOOKS, 2020, p. 98).

Assim, ao ouvirem as experiências compartilhadas na construção dos instrumentos musicais, os acadêmicos aprendem uns com os outros nesse processo de ouvir e ser ouvido.

Lembrando que de acordo com Hooks (2020) nesse processo de partilha da experiência não podemos deixar de lado as leituras obrigatórias da disciplina.

## 2. Poemas produzidos sobre a experiência na construção dos instrumentos musicais no T. C.

**Quadro 1: Poemas do 6º Período**

Poema 1	Poema 2	Poema 3
<p><b>Ganzá no samba</b></p> <p><b>Autora: I. A.</b></p> <p>Ganzá marca O tempo do samba Que faz agitação Que a escola dança E não se perde não.</p> <p>Ganzá marca O tempo do samba Que faz agitação Que a escola dança E não se perde não.</p>	<p><b>Meu pandeiro</b></p> <p><b>Autora: R. K.</b></p> <p>Meu pandeiro Não deixa o povo brasileiro Sem samba batuca.</p> <p>Com alegria da música Caprichei no pandeiro Querendo a todo custo tocar.</p> <p>Toca meu pandeiro Toca meu pandeiro Canções lindas de dançar.</p>	<p><b>A flauta</b></p> <p><b>Autora: L. B</b></p> <p>A flauta é uma coisa louca, Quem sabe toca, E quem não sabe endoia.</p> <p>A flauta pode ser feita, De mais de um material, Madeira, resina, plástico e metal.</p> <p>Existe flauta de vários tipos, A doce, a pã, e a transversal. Existem outros tipos também, Ainda não sei tocar nenhuma, Mas ei de um dia tocar.</p>

Fonte: elaborada pelas autoras, 2023

## 3. Construção do caderno de poemas dos instrumentos musicais no T. U

Foi construído um caderno de papel cartão com espiral contendo todos os poemas produzido pela turma no 1º semestre de 2023, a qual denominamos de ‘Caderno de poemas dos instrumentos musicais’, tendo como objetivo juntar os poemas sobre as experiências dos acadêmicos na construção de instrumentos musicais e que futuramente possam ser musicados e utilizados como material didático, pois de acordo com Molina (2014) existe uma





necessidade de se produzir material didático – pedagógico específico para as populações do campo.

O caderno também é uma forma de historiografar as histórias musicais dos próprios acadêmicos e suas relações na construção de instrumentos musicais. É parte das atividades da disciplina, servindo futuramente como material didático em aulas de música e outras disciplinas do currículo, atuando de forma interdisciplinar.

Esses alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática conhecimentos musicais por meio do saber e fazer, além disso executaram repertórios musicais em sala de aula juntamente com a professora, utilizando os instrumentos musicais produzidos no T. C.

Como falado anteriormente, a ideia é musicar esses poemas futuramente, tornando essas letras dos poemas em canções.

### Considerações finais

Por meio dessa atividade foi possível os acadêmicos narrarem suas experiências na construção de um instrumento musical feito de materiais alternativos, assim como, elaborarem poemas sobre eles.

Possibilitou além dos benefícios musicais, desenvolverem habilidades para a leitura e de certa forma dialogar com as demais disciplinas do bloco: Estágio Curricular Supervisionado II, Seminário de Pesquisa II, Laboratório de Artes Visuais II, Laboratório de Teatro II, Legislação e Educação, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão VI.

Compreendemos que os saberes e fazeres desenvolvidos no T.C. e T. U. não substitui os conhecimentos especializados em música, mas serve como ponto de partida para o desenvolvimento de práticas que considerem as experiências das comunidades no processo de ensino e aprendizagem e que valorizam conforme os ensinamentos de Hooks (2020) a prática de contar histórias, desencadeando em fontes históricas em música.



## Referências

- ARAÚJO, Wendy Almeida de. Os ritmos tradicionais nos tambores do Tocantins: constituições identitárias e processos culturais. 2013. 166 f. - Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- BARROS, José D' Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos / José D'Assunção Barros. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Narrative inquiry: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.
- HOOKS, Bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática/ Bell Hooks; tradução Bhuvan Libanio. São Paulo: Elefante, 2020. 288p.
- LIMA, Janaína Machado Asseburg. Abrem-se as cortinas: O som da Orquestra e seus instrumentos. Revista Música na educação básica. Vol. 4, n, 4. Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 2012. P. 20- 30.
- MOLINA, Mônica Castagna. Políticas Públicas em Educação do Campo: Avanços e desafios do PNLD Campo. Livro didático e educação do campo. Gilcinei Teodoro Carvalho e Maria de Fátima Almeida Martins (Urgs.) – Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. P. 25-33
- SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. Anais. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 19 a 23 de outubro de 2015.
- SILVA, Mara Pereira. Escritas de formação musical na educação do campo - um estudo por meio de documentações narrativas. Anais do II Congresso Internacional de Educação do Campo da UFT Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas Palmas-TO, 19, 20 e 21 de novembro de 2018, p. 188-198.
- SILVA, Mara Pereira da. Percepções de acadêmicos Apinajé sobre suas experiências interculturais no curso de educação do campo da UFT/ Tocantinópolis. 2022. 235 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Letras Ensino de Língua e Literatura, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (PPC) – Artes e Música. Tocantinópolis: UFT, 2019.

